

COMPREENDENDO A AÇÃO DOS GOVERNOS SUBNACIONAIS NA INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL

Aluna: Alexandra de Sá Pereira M. Teixeira

Orientadora: Mónica Salomón

Introdução

A diplomacia já não é privilégio do Estado-nação (Criekemans, 2006, p.3). Na medida em que as Relações Internacionais se complexificam surgem novos atores e temas, que tornam cada vez mais difícil ao Estado-nação controlar e centralizar as múltiplas ações exteriores desenvolvidas por governos não-centrais. Soldatos (1990) cunhou o termo *para-diplomacia* para fazer referência à política externa dos governos não-centrais, que ocorre em paralelo à diplomacia institucionalizada. Entretanto, as possibilidades de atuação dos governos subestatais no cenário internacional são limitadas pelo fato de não serem atores com competência e legitimidade para agirem internacionalmente. Uma estratégia para tentar suprir as carências das unidades subnacionais de falta de recursos econômicos, institucionais e políticos é a atuação em Redes de Autoridades locais- *Transnational City Networks*. Segundo Mónica Salomón e Carmen Nunes (2007), a preferência por instrumentos multilaterais e de cooperação em redes é típica da atuação internacional das cidades. A hipótese das autoras é de que os governos locais (cidades) têm uma atuação mais próxima dos atores "livres de soberania" do que os regionais (estados).

A partir desse breve contexto que inspirou minha investigação, o objetivo dessa pesquisa de iniciação científica é refletir sobre a participação dos governos subnacionais municipais no plano regional do Cone Sul através do estudo de caso da rede de cidades Mercocidades. No MERCOSUL verifica-se uma preocupação crescente das cidades e dos estados em participarem no processo de integração, uma vez que as decisões tomadas pelas instituições do bloco os afetam direta ou indiretamente. A rede estudada teve sua origem no propósito de "criar uma organização que permitisse às autoridades locais participarem na tomada de decisão sobre a Integração Regional, promover a criação de um âmbito institucional para as cidades no seio do MERCOSUL e desenvolver o intercâmbio e a cooperação horizontal entre as municipalidades da região" (MERCOCIDADES, 1995). Como demonstra a criação da rede Mercocidades, os governos subnacionais criam agrupamentos para coordenarem suas atividades internacionais.

Segundo Barreto e Mariano (2004), nos países em desenvolvimento latino-americanos o grande desafio dos governos subnacionais é promover o desenvolvimento e assegurar as condições mínimas de estabilidade social necessárias à institucionalização da democracia (BARRETO; MARIANO, 2004, p. 22). Considerando a importância do desenvolvimento para as cidades membro da MERCOCIDADES, dentre as áreas temáticas abordadas nessa rede, escolhi analisar o tema do desenvolvimento social. Esse trabalho busca responder à seguinte pergunta: "Por que a cooperação dos atores subestatais que compõem a Rede Mercocidades auxilia a consecução do objetivo de desenvolvimento social?". No esforço de articular uma resposta primeiramente foi analisada a literatura sobre Redes com foco nas Redes Transnacionais de Cidades. A partir do instrumental analítico dos autores lidos (BULKELEY, BETSIL, 2004; KERN 2004; KOEHEN, ROSENAU 2002; HARD, WILLIAMS 1997) analiso, em seguida, se as interações entre a dinâmica regional e subnacional foram promissoras ou incipientes na área temática de desenvolvimento social. A hipótese que articulei foi que a cooperação em rede auxilia as cidades envolvidas a se desenvolverem

socialmente pelas oportunidades que a cooperação em rede oferece. Dentre elas, as oportunidades apontadas por Williams e Hard (1997) de: intercâmbio de informações, acesso político e possibilidade de transbordar o centro, ou seja, de haver interação sem o governo nacional como intermediário (HARD; WILLIAMS, 1997, p.445). Na medida em que as localidades membro da Rede Mercocidades desenvolvem projetos em conjunto a capacidade de solucionar as disparidades sociais e regionais se amplia.

Referências Bibliográficas

BULKELEY, H.; BETSILL M. Transnational Networks and Global Environmental Governance: The cities for Climate Protection Program. **International Studies Quartely**, v.49,n.2,junho 2004, p.471-493.

MARIANO, Marcelo Passini; BARRETO, Maria Inês. Questão subnacional e integração regional: o caso do MERCOSUL. In: T. Vigevani, L.E. Wanderley, M.I Barreto e M.P Mariano (orgs). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Editora da PUC/ Editora da Unesp/Cedec. PUC SP. Cadernos Cedec, 2004.

CRIEKEMANS, David. How subnational entities try to develop their own paradiplomacy. The case of Flanders (1993-2005). International Conference. **Challenges of Foreign Ministries: Making Diplomatic Networks and optimising value**. Genebra, 31 maio- 1 junho, 2006.

KERN, Kristine. **Global governance through transnational network organizations - The scope and limitations of civil society self-organization**. Berlin: Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung, Discussion Paper WBZ, 2004, p.1-25.

KOEHEN, P.; ROSENAU, J. Transnational Competence in an Emergent Epoch. **International Studies Perspectives**, v.3, n.2, 2002, p.105-127.

MERCOCUIDADES. Descrição de Mercociudades. Disponível em: <http://www.mercocidades.org/index.php?module=htmlpages&func=display&pid=2>. Acesso em: 30 de junho de 2008.

SALOMÓN, M.; NUNES, C. A ação externa dos governos subnacionais no Brasil: os casos do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre. Um estudo comparativo de dois tipos de atores mistos. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, v.29, n.1, janeiro-junho de 2007, p. 99-147.

SOLDATOS, P. An Explanatory Framework for the study of Federated States as Foreign Policy Actors. In: MICHELMANN, H; SOLDATOS. **Federalism and International Relations. The role of subnational Units**. Oxford: Clarendon Press, 1990, p. 34-53.

WARD, Stephen; WILLIAMS, Richard. From hierarchy to networks? Sub-central Government and EU Urban Environmental Policy. **Journal of Common Market Studies**, v.35, n.3, september 1997, p. 439-464.